

# Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno	1200	— pelo correio	1370
Semestre	600		670
Brazil e Africa, anno			2500
Numero avulso		40 reis	

ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12	60
Repetição, por linha	50
Comunicados, por linha	60
Annuncios permanentes, contracto especial	
Desconto aos srs. assignantes de 25 %	

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

## ACÇÃO DOS CENTROS CATHOLICOS

E' ella indispensavel.

Mas, tambem é uma consoladora verdade que, em cada hora que passa, ella se nos vaé apresentando mais intensa, com promettedora esperanza de que o seu influxo benéfico se fará sentir em todos os problemas economicos e politicos.

Por occasião das ultimas eleições, os centros catholicos provaram exuberantemente a sua força, que é já hoje a primeira com que se deve contar e tambem a sua ponderada orientação, que póde e deve servir de modelo para todos os homens de bem.

Para os Centros Catholicos não advieram, porém, apenas só louros, que de verdade os acolheram e bem viridentes, mas tambem contra si viram elles desencadear-se uma procella de investidas inexplicaveis, uma campanha de odios mal reprimidos.

E essas investidas e campanhas travaram-se tambem na imprensa de todos os matizes.

A ellas e muito de proposito nos quizemos conservar alheios, até porque nem sempre os seus contendores, por vezes arremettendo com sanha, vestiram com brio os punhos rendados dos cavalleiros da media Edade.

Mas, uma ou duas conclusões que temos agora tirar dos factos occorridos, passada como está a hora de maiores sobresaltos da borrascosa tormenta.

A primeira, é que a direcção sábia e prudente dos Centros provou na pratica o que o seu programma encerra—que não fazem questão de regimen ou forma de governo, mas que são somente procuram moralisar a governação pública, e interessar-se em todos os problemas sociais e politicos, dos quaes depende a felicidade da mesma governação, a paz nos individuos, a ordem nas organizações sociais, a prosperidade da Patria e o bem público.

Pódem os monarchicos accusar os Centros de se terem mancomunado com o governo, quando do governo elles receberam deslealdades e... chapeladas nas urnas, ou viciação nos cadernos eleitoraes?

Pódem os republicanos accusar os Centros de terem pactuado, com os monarchicos alianças que significa confusão, quando circulos houve em que monarchicos aggrederam furiosamente a candidatura catholica e aos catholicos tentaram propôr um accordo, que logo foi repellido com nojo, concedendo-lhe apenas, como certa a candidatura do circulo da Covilha?

E' bem logica a conclusão a tirar-se.

O que, todavia, não quer dizer que os Centros Catholicos não tenham como membros seus e muí valiosos soldados firmes e destemidos, que não abdicaram, nem precisam abdicar, o seu ideal monarchico. Mas, acima d'este ideal e d'estas convicções põem, como não póde deixar de ser, o ideal religioso e a obediencia aos representantes de Christo, que são os que com prestigio timoneiam a barca da Igreja.

A segunda conclusão, ou seja consideração de ordem pratica, é a ne-

cessidade, para a vitalidade dos Centros, que são indispensaveis como elemento de ordem e de regeneração social, da união catholica, da completa e perfeita organização sua, nas bases do seu programma e da sua doutrina.

E' preciso não adormecer, e' preciso preparar-nos para novos e de cada vez mais aguerridos combates, e' preciso contar com as nossas forças e aprestal-as para a lucta e para a accção.

Os Centros Catholicos tem de viver e tem tambem de vencer. N'elles, vê Sua Santidade e o Episcopado, que os tem coberto de bênçãos e incitamentos, o alvorecer de uma era de glória para os interesses da religião, que as sociedades beneficencia e as instituições fortalece.

E' preciso traballar, e' preciso que todo o catholico saiba que tem o imperioso dever de se occupar de politica, de ser homem de accção.

Disse-o ainda ha pouco, com uma clareza fulminante, e em tom inequivoco e energico, Sua Santidade Bento XV, n'uma audiência concedida a Mr. Louis Diniér e ao deputado francez P. Délarive.

Ouçamos esses ensinamentos paternaes, cheios de fé, impregnados de auctoridade e que evidenciam uma grande esperanza no resurgimento religioso que se vaé operando em Franca, e que deve igualmente operar-se em Portugal.

Para isso e n'isso devemos dispende as nossas energias e gastar as nossas forças e nao poupar os nossos trabalhos.

Mas, ouçamos, sem mais demoras, a voz absolutamente auctorizada do actual Chefe Supremo da Igreja, do Vigario de Jesus Christo na terra:

«Primeiro que tudo recommendo a accção.

Todo o catholico deve occupar-se de politica e todo o catholico deve ser homem de accção.

Nos tempos irrequietos que atravessamos não comprehende o seu dever quem nao quer saber de assumptos politicos.

Legitimistas, orleanistas, bonapartistas ou republicanos devem, primeiro que tudo, lutar pela conservação das liberdades em geral, e muito principalmente religiosa.

Devem prescindir das suas opiniões pessoais e unir-se em frente do perigo religioso.

Parece que vos causa terror a separação da Igreja do Estado.

A mim, não.

O furacão da perseguição que se desencadear sobre a Franca, passará! E' providencial. Servid para engrandecer o clero e confirmar na fé os crentes.

Não nos atemorise a tempestade, ella nos traz a força e com a força, a união que nos assegurará o triumpho.

Porém Deus não dá o bom exito senão aos homens de boa vontade.

Sómente a luta proporciona a victoria.

Accção, accção e mais accção.

Trabalhem, pois, organizemos de cada vez com mais disciplina, para que a força resulte imponente, aperfeçoemos o que de pericia, ainda carecer, rebusteçamos esta aggrêmia-

ção catholica dos Centros, com a mais decidida boa vontade, que os resultados serão efficazes de cada vez mais.

E' dever de consciencia.

E' dever para todos os catholicos.

Não é por snobismo ou luxo a intrometencia dos catholicos na politica.

E' obrigação, que não deve preterir-se a outras de qualquer importancia.

E' preciso agir. E' preciso lutar.

E' precisa organização sólida.

N'isso nos empenhemos todos.

Meditemos nas palavras energicas de S. Santidade Bento XV.

### «Honra de Mulher»

Romance, pelo sr. dr. Reis Maia

Ha dias que foi posto á venda, nas livrarias do paiz, e n'esta villa no «Centro de Novidades», o primeiro livro do novo romancista e distincto advogado barcelense, sr. dr. Reis Maia.

Conhecidas, como já eram, e de sobejo, as muitas e apreciaveis faculdades intellectuales do illustre prosador, antigo jornalista catholico e um dos mais brilhantes redactores da extincta «Palavra», facilmente o leitor ajuiza do cuidado que o sr. dr. Reis Maia teria dedicado á confecção do seu primeiro livro, cuidado esse que, na parte litteraria, logo verificamos nas primeiras paginas da «Honra de Mulher», as quaes já lêmos.

Sua ex.<sup>a</sup> emprega no seu livro, desde essas primeiras paginas, a linguagem limada dos que, como o novo romancista, tiveram a felicidade de heber no vocabulario classico um perfeito conhecimento da lingua portugueza: e, para compôr o seu livro, o nosso distincto amigo foi buscar a esse manancial rico o que melhor e que com mais precisão sabia exprimir e pintar—as ideias e as paisagens.

O romance que o sr. dr. Reis Maia ha dias pôz á venda, n'uma elegante brochura, e que é composto de muito pouco de 400 paginas de prosa colorida e lirmoniosa, é bem a confirmação do juizo que desde ha muito tempo tinhamos feito e que havíamos já por bem assente, de que o laioso advogado barcelense poderia ser, se quizesse, um dos melhores cultores da lingua nacional.

A parte litteraria da «Honra de Mulher», tem-a como confirmação do que dizemos.

Sem sequer pensarmos em fazer a critica da «Honra de Mulher», pois que para tamanha tarefa não está habilitada a pobrissima bagagem de conhecimentos em posse de quem escreve estas linhas, é contudo possivel que em occasião oportuna aqui se diga das impressões collidas acerca da essencia do livro a que nos vimos referindo.

Pelas primeiras paginas, inteiramo-nos de que o auctor vaé a caminho de um estudo de caracter psicologico-burguez.

Pelas paginas da segunda parte (pois o romance divide-se em duas partes) e sobre as quaes o nosso olhar apenas passou n'um relance fortuito, poderá tambem concluir-se que n'ellas o auctor entrou um pouco na descripção realista, e, d'aqui, o poder dizer-se que o romance póde ser apreciado sob duas caracteristicas: a psicologica e a realista.

Sobre este ponto, que digam os criticos de verdad. E, por hoje, por aqui nos quedamos quanto a referencias á «Honra de Mulher».

J. S.

### Bichas de rabiár

Do indulto ou amnistia,  
Concedida ultimamente,  
Pelo senhor Presidente  
Aos «combistas» da conjura,  
A lembrança inda perdura,  
Fallá d'ella toda á gente.

Lavra até indignação,  
Em muitos «istos» vazios  
E ha quem sinta arrepios  
Ao pensar na consequencia  
D'este gesto de clemencia  
Que os pôz a ver navios!

Andavam todos n'um sino,  
Por se julgarem libertos  
Dos Diabos dos Roberto's  
Da infréno demagogia,  
Mas a celebre amnistia  
Deixou-os boquiabertos...

A mim não me fez espécie  
O gesto do Presidente:  
Já esperava este repente  
Da sidonea compaixão  
Cujos grandes corações  
Conhece-o hum toda a gente.

Pois, se as moscas se não caçam  
Com vinagre, é bem de ver  
Que um tão bello proceder,  
Com certeza mathematica,  
A geninha democratica  
Por força ha-de converter.

—Mas cuidado! Não se mettam  
N'otra vez em tal função!  
Ameça a «Situação»,  
Gazola governamental,  
A cousa, então, vaé-lhes mal,  
Entra o chanfalho em accção!

Não entra tal, não senhor!  
No que a cousa póde dar,  
E', inda pra os amansar,  
O Sidonio abrir o peito  
E pôr as «chuchas» a geito  
Para lhes dar de mamar...

Zê Manhoso

### Exposição d'Arte

O expositor foi o sr. Candido da Cunha, barcelense illustre dos que mais honram a terra que lhe foi berço. As obras d'Arte, as suas mais modernas telas: «A Primavera», «Justiça», «Sol entre nuvens», «A Pastora», «Estrella de Belem», e, se a memoria nos não engana, somente mais o retrato do Conselheiro P.<sup>o</sup> Domingos José de Sousa.

Fez o sr. Candido da Cunha a exposição d'estes seus preciosos trabalhos na sala nobre da Associação dos Bombeiros Voluntarios, nas noites dos dias 21 e 22. E, sendo bem certo que nem tudo desperta a curiosa attenção e o interesse dos que habitam esta terra, com immenso contentamento podémos registar que a exposição d'aquellas pinturas foi visitada por todos quantos comprehendem o valor artistico. E muitos vimos quedarem-se por largos momentos deante d'essas formosas telas, pujantes de encantadora belleza e firmes denunciadoras do sentimento profundo que se evidencia no frago artistico do paysagista adoravel que é o sr. Candido da Cunha.

Sem tempo nem espaço para em nosso numero anterior dizer das nossas impressões a respeito d'esta encantadora expo-





**Casamento**

Realizou-se na igreja parochial da vizinha freguezia de Villa Frescainha (S. Martinho), o enlace matrimonial do negociante d'esta praça, sr. José Henrique dos Santos Terroso, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Meira, filha do antigo industrial sr. José Ribeiro Meira.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Manoel d'Oliveira das Neves e D. Rita Ribeiro Meira; e por parte do noivo, o sr. Manoel Ramos de Paula e a sr.<sup>a</sup> D. Violeta Meira Paula de Passos.

Desejamos aos noivos, uma perenne lua de mel.

**Missas cantadas**

Nos dias 20 e 21 do corrente, no formoso templo do Bom Jesus da Cruz, foram cantadas missas, no primeiro dia, em cumprimento das disposições estatutárias da Confraria do Menino Deus; e, no segundo, em honra de Nossa Senhora das Dóres.

**O concelho de relance**

**Lijo.**—Vae proceder-se á reforma e alargamento da nossa igreja, que é uma das mais fracas d'este valle. Está aberta para isso uma subscrição, tendo havido offertas muito generosas e animadoras. As obras são, effectivamente, d'uma necessidade evidente. Dentro em breve, com a ajuda de Deus, a nossa aspiração converter-se-ha em realidade. No dia 16 de Junho hade fazer-se a arrematação das obras de pedreiro; a planta, é trabalho do conhecido mestre de Barcellos, sr. Belmiro Augusto de Miranda, que tem o seu nome ligado já a varias obras e reconhecido como um mestre competente.

Queremos archivar aqui o nosso profundo reconhecimento ao nosso respeitabilissimo amigo, ex.<sup>mo</sup> sr. Manoel Joaquim de Sousa, sem d'vida o primeiro impulsor d'esta obra.

Partiu para o Porto, afim de sujeitar-se a um tratamento mais rigoroso, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Victoria Barreto Alão Pimenta, que ha tempos vem soffrendo d'uma grave enfermidade. Foi acompanhada por suas dedicadas irmãs, D. Maria Thérésa e D. Gloria e prima D. Maricotas Tinoco, que retiraram já. Permitta Deus que venha restabelecida.

**Campo.**—Na sua linda casa de Barcellos, continua a convalescer a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Velloso, da Quinta do Rato.

Graças aos cuidados do seu medico assistente, dr. Miguel Bouséca, aos favores de seu padrinho, S. Torquato, aos carinhos de suas ex.<sup>mas</sup> mãas e á sua propria coragem, que herda dos nobres progenitores, venceu a grave enfermidade que esteve a victimal-a.

De visita ao sr. dr. José Duarte Pinheiro, esteve aqui o sr. dr. Ferreira Carmo.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

No dia 16 do proximo mez de Junho, pelas 14 horas, na sala das sessões da Junta, da freguezia de Lijo, hade proceder-se á arrematação das obras de pedreiro, para a reforma e alargamento da igreja parochial da mesma freguezia.

As propostas são por carta fechada.

A planta e condições podem ser examinadas em casa do regedor, Antonio José da Costa.

Lijo, 26—5—1915.

**CAMARA DE BARCELLOS**

**Exclusivo de carnes verdes**

A comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcellos:

Faz publico:

Que no dia 29 de Junho do corrente anno, pelas 12 horas, na sala das sessões e Paços do Concelho, tem de entrar em arrematação o exclusivo do abastecimento e venda de carnes verdes, em todo o concelho, durante o praso de um anno, a contar da data em que se fixar no acto da adjudicação, não excedente a dez dias posteriores á mesma.

As condições serão patentes na secretaria da camara, nos dias uteis e durante as horas regulamentares, desde o dia 10 do proximo mez de junho.

Barcellos e Paços do Concelho, 30 de Maio de 1918.

O Presidente,

José Julie Vieira Ramos.

**504 pinheiros**

Da Bouça d'Agrello, em Santa Comba de Cruzães:

A lançar, no domingo 9 de junho, no escriptorio do Dr. Sá Carneiro.

**Alambique**

Vende-se um, uzado. Fallar com o sr. João Villa-Chã Esteves, d'esta vila.

**13:000\$00**

Ha, para dar a juro com hypotheca, na Misericordia de Barcellos.

**Compra de pinheiros** Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.<sup>a</sup> e Liqn.

**MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO**

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manuel Vianna, 1 a 3 \*\*\* \*\*

**Escriptorio de Negocios BRAGA**

**Ecclesiasticos e Civis** 89, RUA D. FREI CALTANO BRANDÃO, 92

**Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior**

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispo, seja qual for a sua natureza e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares. Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

**ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS**

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem a venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**À TENTADORA Nova Mercaria**

Papelaria

Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade. Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Poçoa.

SERIEDADE EM PREÇOS. VISITEM ESTE ESTABELECIMENTO.

**"AS PEROLAS DO MINHO"**

Folk-Lore de costumes e tradições da provincia do Minho

Desde já se reservam pedidos:

Em casa do auctor: Junqueira, 14 — Póvoa de Varzim.

Tambem se accitam pedidos na Typographia Landelt—Barcellos

**'ATLANTICA,**

COMPANHIA DE SEGUROS capital—500 contos

Sede: Porto—Loyos, 92

AGENCIA:

Porto, Infante D. Henrique, 93

TELEPHONES (Administração 1:986 (Secção Expediente 1:306

Secção Maritima 2:10 Agencia 1:897

**Delegações e Agencias em**

Lisboa	Barcellona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordens	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marsella	Horta
Christiana	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Ver de
Stockolmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

**João de Sousa**

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15